



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III - GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARIA CRISTINA DIAS DE ARAÚJO

A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: Um estudo de caso a partir da atuação do programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB.

**GUARABIRA/PB
2020**

MARIA CRISTINA DIAS DE ARAÚJO

A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: Um estudo de caso a partir da atuação do programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado junto à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus III, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Orientadora: Profa. Ma Michele Kely Moraes Santos Souza

**GUARABIRA/PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658r Araujo, Maria Cristina Dias de.

A relevância do programa residência pedagógica na formação do professor de geografia [manuscrito] : um estudo de caso a partir da atuação do programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB / Maria Cristina Dias de Araujo. -2020.

34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Formação do Professor. 2. Programa Residência Pedagógica . 3. Educação de Jovens e Adultos. I. Título

21. ed. CDD 910

MARIA CRISTINA DIAS DE ARAÚJO

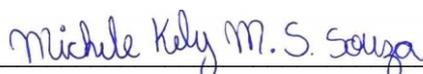
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: Um estudo de caso a partir da atuação do programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado junto à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus III, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

Aprovada em: 02/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Como todo agradecimento vou começar pelo maior de todos, ao meu Deus, por ter me trazido até aqui, me dando forças diante de cada obstáculo, discernimento em cada decisão a ser tomada, e saúde para lutar diante de cada dificuldade, pois só Ele sabe quantas batalhas eu passei para estar aqui hoje.

Agradeço também a essa instituição, que me acolheu, a todo seu corpo docente, direção, administração e funcionários, que de forma direta ou indiretamente, me deram a oportunidade de ver novos horizontes, por meio da confiança e ética aqui presente. Estendo também meus agradecimentos aos professores do curso, pelo carinho e atenção a mim depositada no decorrer no decorrer desses cinco anos, cada um que soube lidar com minhas limitações no decorrer do curso. Agradeço em especial a minha orientadora Michele Kely Morais Santos pela dedicação e por ter acreditado em nossa pesquisa.

Quero em especial citar alguns dos que mais marcaram minha vida acadêmica, cada qual com sua particularidade. Professor Fábio Dantas, um ser de luz que me mostrou que tudo na vida tem um jeito, ao Professor Leandro Paiva pelo convite de participação em minha banca.

Professor Luiz Arthur, que homem inteligente, me ensinou tanta coisa que jamais caberia aqui se eu fosse descrever. E muitos outros como, o professor Belarmino Mariano, professora Aletheia, Carlos Belarmino (*in memoriam*), que nunca chegou perto de mim com uma palavra de desânimo, um homem de uma inteligência fora do normal, quando se tratava da geografia no campo. Enfim a todos os professores que passaram pela turma 2015.1.

Agradeço aos meus amigos de turma, não vou citar nomes, pois cada um sabe a importância que teve em minha vida acadêmica e particular.

Agradeço a minha família, em especial a meu filho que no início me acompanhou nas aulas e me dava muita força quando o desânimo chegava.

Por fim, agradeço a quem me ajudou nesse final, que foi muito importante na conclusão do meu TCC. Agradeço a Erica Cabral, meus sinceros agradecimentos, sem você eu não teria conseguido. Também agradeço a minhas amigas que me deram muita força, nas pessoas de Eliane Andrade e Deise Maria, que me ajudou muito. Enfim, cada um que passou por mim nessa fase da minha vida.

Hoje só gratidão por tudo que passei até aqui, as coisas ruins me trouxeram muito aprendizado, e as coisas boas trouxeram alento ao coração. Obrigada a todos e todas, que Deus abençoe cada um de vocês.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: Maria Cristina Dias de Araújo

TÍTULO: A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: Um estudo de caso a partir da atuação do programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

ORIENTADORA: Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (DGE/UEPB)

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (DGE/UEPB)

Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva (DGE/UEPB)

RESUMO

Diante dos desafios da prática docente são necessárias iniciativas de projetos e programas que fortaleçam o vínculo entre a Universidade e a Educação Básica tendo em vista que a escola é o campo de atuação de futuros professores. Dessa forma o Programa Residência Pedagógica (PRP) desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituído pela Portaria 38/2018, tem papel fundamental neste processo, por contribuir na qualificação docente e aproximar o professor da Educação Básica das Instituições formadoras oportunizando-os a ter uma formação continuada e essas experiências em sala de aula favorecem o crescimento de pesquisas na área da educação. A pesquisa tem por objetivo analisar a importância do PRP na formação do professor de Geografia e mostrar a sua atuação na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos na Escola na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB. A escolha da temática se deu a partir da necessidade de mostrar a importância das experiências didáticas em sala de aula durante o Programa na EJA e o quanto essa experiência pode ser enriquecedora para o futuro professor de Geografia. Os procedimentos metodológicos utilizados foram registros fotográficos, aplicação de questionários e pesquisa bibliográfica. O embasamento teórico se pauta em autores como: Carvalho (2014), Conceição (2019), Costa et al., (2020), Damasceno e Teles (2020), Gonçalves; Silva e Bento (2019), Jesus e Ribeiro (2019) e Libâneo (2017).

Palavras-chave: Formação do Professor; Programa Residência Pedagógica; Educação de Jovens e Adultos.

043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

NOME: Maria Cristina Dias de Araújo

TÍTULO: A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: Um estudo de caso a partir da atuação do programa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)

ORIENTADORA: Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (DGE/UEPB)

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (DGE/UEPB)

Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva (DGE/UEPB)

ABSTRACT

In the face of the challenges of teaching practice, projects and programs are needed to strengthen the link between the University and Basic Education in view of the fact that the school is the field of future teachers. In this way the Pedagogical Residence Program (PRP) developed by the Coordination of Improvement of Staff of Higher Level (CAPES) instituted by Ordinance 38/2018, has a fundamental role in this process, by contributing to the teaching qualification and bringing the teacher closer to the Basic Education of the Training Institutions, opportunizing them to have a continuous formation and these experiences in the classroom favor the growth of research in the field of education. The research aims to analyze the importance of the PRP in the formation of the Geography teacher and to show its activity in the teaching modality of the Education of Young People and Adults at School in the State School of Fundamental and Middle School Rodrigues de Carvalho in Araçagi/PB. The choice of theme was based on the need to show the importance of classroom teaching experiences during the EJA Program and how enriching this experience can be for the future Geography teacher. The methodological procedures used were photographic records, application of questionnaires and bibliographic research. The theoretical background is based on authors such as: Carvalho (2014), Conceição (2019), Costa et al., (2020), Damasceno and Teles (2020), Gonçalves et al., (2019), Jesus and Ribeiro (2019) and Libâneo (2017).

Keywords: Teacher Training; Pedagogical Residence Programme; Youth and Adult Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Entrada da E.E.E. F. M. Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB	18
FIGURA 2 – Espaço disponibilizado para a plantação de árvores e plantas de pequeno porte.....	18
FIGURA 3 – Sala de Atendimento Educacional Especializado.....	19
FIGURA 4 – Reunião de Planejamento Escolar do ano letivo de 2019.....	20
FIGURA 5 – Reunião de Planejamento das aulas de Geografia na EJA.....	21
FIGURA 6 – Leitura das questões do bingo geográfico.....	22
FIGURA 7 – Produção Textual de uma aluna sobre a Amazônia.....	23
FIGURA 8 – Tabuleiros utilizados na Gincana.....	24
FIGURA 9 – Grupo X, vencedor da atividade.	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Questões aplicadas aos residentes.....	26
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Participação em Programas ou Projetos anteriores ao Residência Pedagógica.....	27
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	13
2 RELATOS DE EXPERIÊNCIA DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO RODRIGUES DE CARVALHO EM ARAÇAGI/PB.....	16
2.1 Bingo Geográfico.....	22
2.2 Produção Textual.....	23
2.3 Gincana Geográfica.....	24
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	33

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios da prática docente são necessárias iniciativas de projetos e programas que fortaleçam o vínculo entre a Universidade e a Educação Básica tendo em vista que a escola é o campo de atuação de futuros professores. Dessa forma o Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e instituído pela Portaria 38/2018, tem papel fundamental neste processo, pois contribui na qualificação dos futuros professores e aproxima o professor da Educação Básica das Instituições formadoras oportunizando-os a ter uma formação continuada.

Essas experiências em sala de aula favorecem o crescimento de pesquisas na área da educação e desse modo ampliam as discussões sobre as questões vivenciadas nas escolas por professores da educação básica e pelos residentes, traçando alternativas para melhorias nas aulas de Geografia. E é nesse contexto que surge a necessidade de se dialogar sobre o programa na formação docente tendo em vista a sua importância para a qualificação dos licenciandos.

A pesquisa tem por objetivo analisar a importância do Programa residência pedagógica na formação do professor de Geografia e mostrar a sua atuação na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB. Além de discutir sobre a participação de licenciandos no programa de iniciação a docência e a relevância para a formação inicial do professor de Geografia, apresentar as atividades realizadas durante o processo de experiência na Educação de Jovens e Adultos no Programa Residência pedagógica nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e analisar a participação dos residentes no Programa Residência Pedagógica destacando a importância na sua formação docente em Geografia.

A escolha da temática se deu a partir da necessidade de mostrar a importância das experiências didáticas em sala de aula durante o Programa Residência Pedagógica na EJA e o quanto essa experiência pode ser enriquecedora para o futuro professor de Geografia. Dessa forma, surgiram indagações como: Qual a influência do Programa Residência Pedagógica na Formação do Professor de Geografia? Qual a importância do Programa para as aulas de Geografia na modalidade de ensino EJA? Como estão sendo aplicadas as aulas na disciplina de Geografia na turma do Ensino Médio da Escola que foi o campo de estudo.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram registros fotográficos, aplicação de questionários e pesquisa bibliográfica. Durante os anos de 2018 e 2019 as aulas foram registradas e dessa forma os principais registros fotográficos das atividades estão expostos no decorrer do trabalho. Os questionários foram aplicados aos residentes que se disponibilizaram a responder as 10 questões e contribuíram expondo seus relatos de experiências adquiridas durante o Programa nas aulas de Geografia. Foram utilizadas leituras de livros e artigos sobre a temática para o embasamento da pesquisa.

As experiências ocorridas durante o Programa Residência Pedagógica-Subprojeto Geografia (UEPB – CAMPUS III) foram em diferentes turmas de ensino médio (1º ao 3º ano) da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho localizada na cidade de Araçagi/PB. Entre os meses de Agosto de 2018 à Dezembro de 2019. Foi realizada a aplicação de um questionário para que se pudesse ter uma visão mais ampla do que a maioria dos residentes vivenciaram em sala de aula. Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de 15 residentes que se disponibilizaram a responder as questões e expuseram relatos de suas vivências tais como dificuldades e aprendizado adquiridos durante a permanência dos 18 meses nas escolas.

A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa era variada entre 22 a 42 anos, em relação à cidade em que eles residem podemos notar que são de vários municípios como: Alagoa Grande/PB, Caiçara/PB, Dona Inês/PB, Guarabira/PB, Logradouro/PB, Mari/PB, Mulungu/PB, Passa e Fica/RN, Sapé/PB e Serra da Raiz/PB.

O embasamento teórico se pauta em autores como: Carvalho (2014), Conceição (2019), Costa et al., (2020), Damasceno e Teles (2020), Gonçalves et al., (2019), Jesus e Ribeiro (2019) e Libâneo (2017).

A pesquisa esta estruturada em três partes: se inicia pela discussão sobre a contribuição do Programa Residência Pedagógica na formação do professor de Geografia, depois com os relatos das atividades ocorridos durante o período de residência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB e por fim há os resultados e discussões que mostra os dados da pesquisa que foi realizada através do questionário aplicado aos residentes do Subprojeto-Geografia (UEPB/CAMPUS III).

1 AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.

Na formação do professor de Geografia muitas são as experiências obtidas nas escolas através do estágio supervisionado que é uma disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura, porém o período de estágio nas escolas é curto, ou seja, de acordo com o semestre. Ao entrar em contato com a escola e iniciar o período de observação e regência o licenciando pode analisar como funciona a escola, quais são as metodologias utilizadas, planejar atividades juntamente com o professor regente, cumprir sua carga horária na escola e auxiliar o professor no que for preciso na execução das aulas e também de projetos que surjam durante o período de estágio supervisionado. De acordo com Costa et al., (2020, p. 1)

Na maioria dos cursos de licenciatura o estágio é uma etapa importante para a formação docente, é ele quem vai aproximar o discente ao cotidiano da sala de aula. Em contrapartida, o tempo que é estabelecido para o estágio em si é muito pouco para se ter uma noção do que é realmente a sala de aula. Desse modo o estágio se divide em 4 etapas, que busca inserir o discente de forma pausada na sala de aula.

E essas experiências são fundamentais para o conhecimento e aperfeiçoamento do futuro professor. Sabe-se da necessidade de cada vez mais buscar analisar e aperfeiçoar o ensino na Educação básica. Mesmo com a ampliação da carga horária no PPC do curso de Licenciatura na disciplina de estágio supervisionado as deficiências práticas relacionadas a execução do estágio ainda permanecem. E com isto o Programa Residência Pedagógica (PRP) surge para propiciar aos alunos da licenciatura a oportunidade de estar mais tempo na escola, buscando obter material para desenvolver pesquisas e melhorar o ensino de Geografia na sala de aula, além de aperfeiçoar a prática do futuro professor. Dessa forma, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, (BRASIL, 2018, p. 1), o Programa Residência Pedagógica que objetiva:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

O programa permite com que o licenciando esteja envolvido por 18 meses na escola, em sala de aula, participando de reuniões escolares, planejando atividades e projetos que visem melhorar os problemas encontrados durante o período de residentes na Educação Básica. Dessa forma, o PRP também tem como objetivo fazer com que a Universidade e a Escola estejam conectadas, que possam dialogar sobre seus desafios nas disciplinas em relação às metodologias, ou seja, que haja uma abertura para que a escola receba os estagiários e residentes e também que a Universidade ofereça oportunidades de professores da Educação Básica estarem em contato com as ideias e estudos que surgem por meios de pesquisas e estarem inseridos em projetos das instituições formadoras.

De acordo com Damasceno e Teles (2020, p. 9)

O Programa Residência Pedagógica - PRP é uma das mais recentes políticas públicas para a formação de professores. Foi criado pela portaria de nº 38, de 28 de Fevereiro de 2018 e implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, apresentando como finalidade proporcionar um progresso na formação dos graduandos nos cursos de licenciatura nas universidades públicas do país.

Os diálogos entre os professores universitários e os professores da educação básica precisam ocorrer com frequência porque são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias de ensino da disciplina de Geografia. Para que não haja tantas lacunas entre a Universidade e a Escola. Nesse contexto, o PRP une os professores juntamente com os licenciandos para discutirem os problemas que surgem em sala de aula.

Para Damasceno e Teles (2020, p. 10) “O contato com a realidade escolar de forma assistida por uma equipe institucional possibilita que o futuro professor antecipe os conhecimentos e vivências próprias do seu cotidiano escolar”. Podendo analisar sua prática, buscar novos meios de abordar os conteúdos geográficos em sala de aula, compreender a relação teoria e prática e conhecer o ambiente escolar de forma mais ampla, não se limitando apenas a sala de aula.

Os residentes selecionados por meio de processo seletivo organizados pela Universidade de acordo com o edital e cronograma da CAPES, após o período de seleção são convocados para reuniões onde são enfatizadas as propostas do Subprojeto, o conhecimento das preceptoras, as escolas que receberão o programa.

Posteriormente se inicia a primeira etapa na Residência Pedagógica que é a observação do ambiente escolar, da metodologia da professora em sala de aula, dos conteúdos a serem abordados na disciplina de Geografia.

É o momento onde o residente é um colaborador juntamente a preceptora (professora da disciplina escolar), na segunda etapa é onde o residente já tendo adquirido conhecimento suficiente inicia o seu período de regência com a supervisão da professora regente. É nesse momento que o residente coloca em prática o aprendizado adquirido durante seu período de formação conciliando com as observações realizadas durante a primeira etapa. Segundo Jesus e Ribeiro (2019, p. 5)

Através de um maior período de vivência na realidade escolar, o licenciando pode ampliar os seus conhecimentos, observar as metodologias do preceptor e por em prática o que aprendeu na teoria. O PRP possibilita uma aproximação da universidade com o espaço escolar, permitindo que residente compreenda com mais propriedade a complexidade do contexto escolar e do sistema educacional, bem como oxigenando a prática dos professores (preceptores) a partir da parceria com a universidade.

O desenvolvimento de habilidades é um objetivo que o residente deve ter como prioridade porque é por meio do desse progresso durante o PRP que o futuro professor irá se aperfeiçoar como docente em Geografia. Desse modo, Jesus e Ribeiro (2019, p. 5), assevera que “Quando existe uma maior aproximação do licenciando no espaço escolar de maneira mais significativa, há um aprimoramento dos métodos didáticos e o acúmulo de experiência que serão aproveitadas futuramente no exercício da sua profissão”. Portanto, é de suma importância que o residente aproveite este período de observação e regência e busque sanar suas limitações analisando e refletindo sobre a sua prática como docente.

Durante todo o Programa são realizados encontros quinzenais para planejamento, debates, relatos de experiência e apresentações das atividades executadas nas escolas, havendo também participações de eventos onde ocorrem publicações de artigos, ou seja, pesquisas desenvolvidas de acordo com os problemas enfrentados na disciplina de Geografia, os residentes criam juntamente com os professores preceptores propostas de intervenção para amenizar os desafios que encontram durante o período que residiram nas escolas.

A participação de licenciandos em Programas e Projetos que incentivem a iniciação a docência são fundamentais para os futuros docentes porque é através dessas oportunidades que há uma maior qualificação, o PRP tem carga horária de 440 horas divididas entre regência, observações, planejamentos e atividades de apresentações ocorridas dentro das Universidades.

Além das reuniões ocorridas na escola para discussão de plano de aula e de curso. Um ponto relevante é o conhecimento do ambiente escolar pelo residente, podendo analisar as relações existentes entre direção, professor e alunos. Reconhecendo o espaço escolar como um campo diversificado e complexo. Para Damasceno e Teles (2020, p. 9)

O ambiente escolar, lócus de excelência para as práticas educacionais é muito além de um espaço de aprendizagens. Constitui um espaço marcante no desenvolvimento social dos indivíduos. Caracteriza-se por ser um ambiente complexo, onde se encontram as diferenças da sociedade, crianças e jovens com faixa etária diversificada, com famílias estruturadas ou não.

E dessa forma buscar compreender essas relações e diversidades faz com que a aprendizagem seja mais completa, porque não é apenas a relação professor-aluno que existe na escola, mas a sua totalidade. Dentro desse contexto muitas são as contribuições que o Programa Residência Pedagógica oferece aos residentes do curso de Geografia gerando principalmente o aperfeiçoamento da prática nas aulas de Geografia.

Neste sentido a seguir estudaremos os relatos de experiência nas aulas de Geografia ocorridos durante o PRP na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho na Cidade de Araçagi/PB durante os anos de 2018 e 2019.

2 RELATOS DE EXPERIÊNCIA DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO RODRIGUES DE CARVALHO EM ARAÇAGI/PB.

As experiências ocorridas durante o Programa Residência Pedagógica-Subprojeto Geografia (UEPB – CAMPUS III) foram em diferentes turmas de ensino médio (1º ao 3º ano) da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho localizada na cidade de Araçagi/PB. Entre os meses de Agosto de 2018 à Dezembro de 2019.

Os primeiros contatos com a escola foram para conhecer o ambiente escolar, verificar os projetos existentes na escola e principalmente ver o espaço que a escola obtêm, onde foram apresentados as salas de aula, biblioteca, pátio, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e demais localidades. De acordo com Conceição (2019, p. 2):

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de ensino fundamental II, médio e técnico. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

Dessa forma, para que os residentes pudessem estar totalmente emergidos nos assuntos relacionados a escola houveram reuniões com os residentes do Subprojeto Geografia para apresentação do projeto político-pedagógico (PPP), planos de curso e horários das aulas. Foi

feita a distribuição dos residentes por turmas onde puderam ficar em duplas ou trios dependendo da necessidade em sala de aula, umas haviam um número maior de alunos e outras haviam um número menor por causa da evasão escolar.

Pode se observar alguns problemas como indisciplina, alunos com problemas familiares que refletiam no ambiente escolar, mesmo sendo alunos jovens e adultos, estes desafios foram constatados na prática. O contato com a escola e com os problemas nela existentes trazem muitas reflexões para o residente, é neste momento que constatamos a importância de ter uma base teórica fortalecedora na Universidade, porque é através dela que se pode compreender as relações existentes na prática.

Diante das observações realizadas foi possível analisar as principais necessidades dos alunos com a disciplina de Geografia, com isto, foi possível reforçar as atividades e conceitos abordados em sala. As realidades variam de acordo com as turmas, as faixas etárias, o grau de aprendizado de cada aluno isso contribui para a diversidade de perfis de estudantes e propor atividades que envolvam de forma que possa ser atingido o maior número de estudantes é um desafio encontrado nas turmas da EJA.

Dessa forma, a faixa etária dos alunos é de 18 a 55 anos aproximadamente e as turmas são divididas por idades variadas. A imersão no ambiente escolar faz o licenciando obtenha experiência e possa abranger seu conhecimento com o conteúdo geográfico além de amadurecer e estabelecer com gestores e outros profissionais da Educação. Segundo Gonçalves et al., (2019, p. 675):

O programa de residência pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente.

Essa articulação exposta pelos autores sobre o que é visto nas disciplinas da grade curricular do curso de licenciatura em Geografia é fundamental para o residente desempenhar seu papel de forma satisfatória no ambiente escolar. Os conteúdos precisam estar em acordo com o que é visto nas salas de aula da educação básica. Este é um grande desafio para o residente trazer de forma mais adequada os conteúdos geográficos para os alunos de acordo com os níveis de ensino e característica das turmas.

Diante disso, como já citado anteriormente os residentes conheceram com antecedência o local que receberia o Programa Residência Pedagógica que foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho podemos ver na figura 1 a entrada da escola

Figura 1: Entrada da E.E.E. F. M. Rodrigues de Carvalho em Araçagi/PB.



Fonte: Maria Cristina Dias, 2018.

Uma escola bem estruturada tem mais qualidade para atender a necessidade dos alunos pois cada espaço no ambiente escolar é também espaço do estudantes e esta relação estabelecida com o lugar é fundamental para o desenvolvimento de cada um, reconhecendo a escola como um lugar seguro e desenvolvedor de aprendizagens. Na figura 1, podemos ver a entrada da escola onde é um ambiente espaçoso e bem colorido com bancos e também algumas árvores, na escola há um espaço dedicado para a plantação de mudas de plantas como veremos na figura 2:

Figura 2: Espaço disponibilizado para a plantação de árvores e plantas de pequeno porte.



Fonte: Maria Cristina Dias, 2018.

A escola tem projeto para a plantação de árvores e plantas tendo em vista a necessidade de abordar a importância desse ato para o meio ambiente cultivando de novas mudas dentro da escola incentivando o aluno a também usar esse conhecimento fora da escola até mesmo em seu bairro ou sua casa. Além de projetos a escola também possui sala de auxílio aos estudantes especiais que é a sala de AEE, onde os alunos que estudam pela manhã tem atendimento a tarde e os que estudam a tarde tem o acompanhamento pela manhã, na escola existem alunos especiais com problemas de autismo, surdez e problemas na aprendizagem, ela também integra em seu corpo docente interprete de Libras. Na figura 3, veremos a sala de Atendimento Educacional Especializado

Figura 3: Sala de Atendimento Educacional Especializado.



Fonte: Maria Cristina Dias, 2018.

É fundamental que a escola dê suporte aos alunos especiais devido aos desafios encontrados em sala de aula onde muitas vezes o docente não possui cursos específicos de como se portar em determinadas situações e contribuição de profissionais que acompanham os alunos especiais torna a relação entre professor melhor, porque o professor compreendendo as necessidades desses alunos podem dar maior suporte aos mesmos tornando a aprendizagem dos estudantes mais prazerosa.

As experiências obtidas durante o Programa Residência pedagógica Subprojeto Geografia (UEPB – CAMPUS III) aprimora a prática docente pois estar na escola observando, coletando dados, desenvolvendo pesquisas e planejando as aulas faz com que o

ambiente escolar se torne o laboratório onde os futuros profissionais da Educação tem a oportunidade de pôr em prática seu aprendizado adquiridos nas disciplinas de metodologia e estágios supervisionados e nas discussões realizadas em sala de aula das Instituições formadoras. Libâneo, (2017, p. 53) assevera que:

O ensino consiste no planejamento, organização, direção e avaliação da atividade didática, concretizando as tarefas da instrução; o ensino inclui tanto o trabalho do professor (magistério) como a direção da atividade de estudo dos alunos. Tanto a instrução como o ensino se modificam em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente.

Dessa forma, o planejamento é necessário para que as atividades sejam elaboradas e desenvolvidas de forma correta almejando alcançar seu objetivo que é a aprendizagem do aluno diante dos conteúdos expostos, e esta é uma prática da Escola e do Residência Pedagógica. Para Conceição (2019, p. 5) “compreender o real significado do planejamento nas aulas de Geografia permite pensar e aperfeiçoar a prática docente, intervindo com ações estratégicas que viabilize o estudante a entender os conteúdos geográficos.” Por tanto, nas figuras 4 e 5 podemos ver dois momentos que foram as reuniões de planejamento da escola para apresentação do projeto político-pedagógico (PPP) e a elaboração de outros projetos de acordo com as disciplinas e outro momento que foram reuniões para discussão de conteúdos a serem abordados nas aulas de Geografia.

Figura 4: Reunião de Planejamento Escolar do ano letivo de 2019.



Fonte: Vagner Bruno Vicente, 2019.

Figura 5: Reunião de Planejamento das aulas de Geografia na EJA.



Fonte: Vagner Bruno Vicente, 2019.

Como vimos nas figuras 4 e 5, os momentos de planejamento ocorreram e na figura 4 todos os residentes inseridos na escola de todas as disciplinas participaram desse momento de apresentação e elaboração de projetos e planos de curso, as reuniões de planejamento para o ano letivo de 2019, ocorreram na escola. Na figura 5, as reuniões tiveram como pauta os próximos conteúdos a serem abordados, atividades que seriam propostas de acordo com os conteúdos e a verificação do cumprimento do plano de trabalho.

Dessa forma, as experiências em sala de aula ganham maior suporte porque é importante que antes de ir para a prática se conheça o contexto escolar e principalmente se identifique os problemas existentes nesse ambiente com a intenção de coletar e analisar essas informações e transforma-las em ideias que ajudem o professor regente da disciplina de Geografia.

Os desafios na modalidade de ensino da Educação de Jovens e adultos são inúmeros há problemas como: dificuldade na aprendizagem, a não colaboração de alunos mais jovens com aqueles que alunos que possuem mais dificuldade na leitura e escrita, alguns alunos não conseguem interpretar textos, muitos tem a visão comprometida e não enxergam o que estava escrito no quadro, entre outros.

As aulas de Geografia ocorridas no período do Programa Residência Pedagógica na escola foram elaboradas para tentar contribuir no aprendizado dos alunos principalmente na

aprendizagem daqueles que possuíam mais limitações e propor atividades que abarcassem todos os alunos foi desafiador. Com isto, foi necessário pensar em atividades que buscassem atrair mais a atenção dos alunos para trabalhar mais a fundo o conteúdo. Para Carvalho (2014, p. 1)

Os trabalhos educativos com jovens, adultos e idosos devem estar alicerçados com práticas que desenvolvam a permanência do educando na escola, permitindo o seu desenvolvimento em múltiplas dimensões e fazendo com os mesmos se preparem para novos desafios que surgem na sua vida diária.

Com as observações realizadas em sala de aula anteriormente ao período de regência permitiu a detecção de alguns pontos a serem trabalhados e com isto foram propostas atividades que objetivavam trabalhar esses problemas. A seguir iremos apresentar três atividades que foram realizadas nas turmas da EJA no 1º e 2º anos com aproximadamente 45 alunos de idades variadas de 18 à mais de 50 anos. As atividades foram: Bingo Geográfico, Produção Textual e a Gincana Geográfica.

2. 1 Bingo Geográfico

O bingo geográfico contou com a participação de alunos do 1º ano do ensino médio (EJA) ao todo 25 alunos participaram da atividade com idade entre 18 e 55 anos, o bingo havia o objetivo de revisar os conteúdos para prova sobre o tema paisagem e lugar. Nas aulas anteriores ao bingo foram feitas aulas com o uso do data show para mostrar imagens aos alunos sobre algumas paisagens de sua cidade que é Araçagi/PB e do Brasil e também leituras de textos. Na figura 6 veremos o momento da leitura das questões do bingo:

Figura 6: Leitura das questões do bingo geográfico.



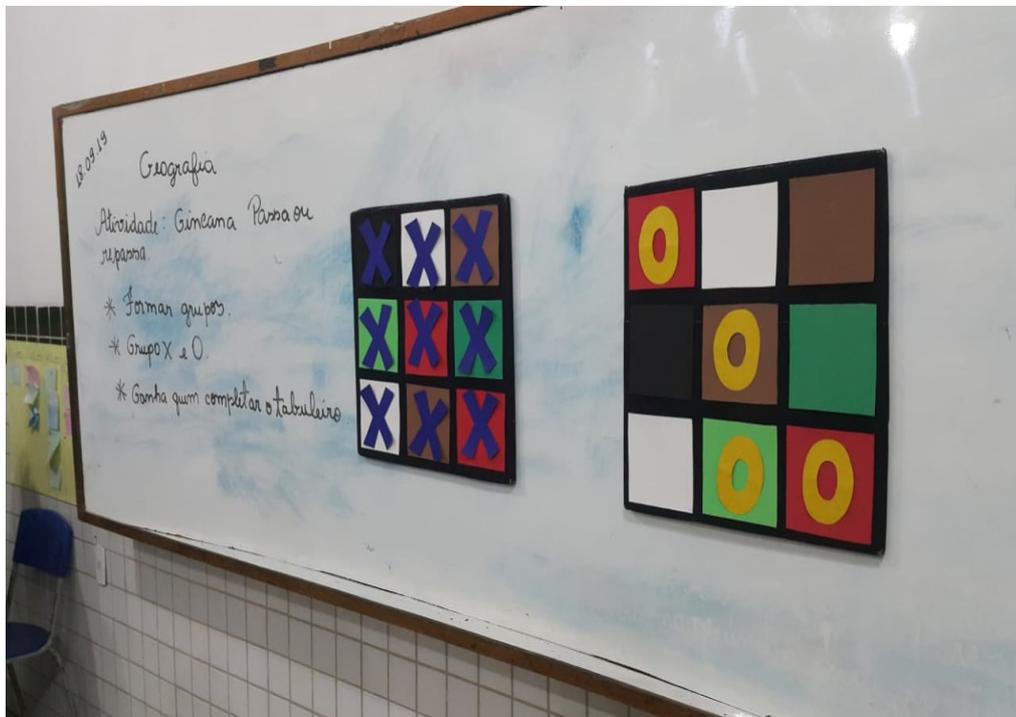
Fonte: Vagner Bruno Vicente, 2019.

. Na figura 7, a aluna discute sobre a importância da Amazônia com base em pesquisa na internet e as explicações durante as aulas de Geografia, expondo sua opinião sobre questões da Amazônia que estão sendo discutidas na atualidade fazendo um comparativo das questões envolvendo a Amazônia ao longo dos anos, pois se sabe que ela enfrenta problemas há muito tempo. Além disso, foi feita uma ligação com o conteúdo do livro didático para fortalecer as ideias apresentadas durante o vídeo e fazer uma comparação entre o exposto em vídeo e o obtido no livro didático. A seguir apresentaremos como ocorreu a atividade Gincana geográfica.

2.3 Gincana Geográfica

Com o objetivo de fazer a revisão do conteúdo foi elaborada uma atividade com a utilização de dois tabuleiros com 9 quadradinhos cada. A turma participante da atividade foi à turma do 2º ano com aproximadamente 20 alunos. As questões elaboradas foram sobre o conteúdo Região Nordeste. Foi utilizado o formato do jogo da velha para a atividade. Cada grupo ficaria com letras X e O representando cada uma das questões. O grupo que acertasse as questões corretamente marcaria ponto no tabuleiro. Na figura 8, temos os tabuleiros utilizados na atividade:

Figura 8: Tabuleiros utilizados na Gincana.



Fonte: Erica Cabral da Silva, 2019.

Dessa forma, na figura 8 podemos ver os tabuleiros que foram confeccionados pelos residentes para realizar a atividade. Destaca-se o grupo X como vencedor pois acertou todas as questões propostas. A gincana foi realizada em grupos de aproximadamente 10 alunos. Na figura 9, há o registro dos integrantes do grupo vencedor juntamente com a preceptora/professora de Geografia e os residentes.

Figura 9: Grupo X, vencedor da atividade.



Fonte: Erica Cabral da Silva, 2019.

A premiação foi uma caixa de chocolate que serviu como incentivo para os alunos, à atividade foi bem aceita pelos alunos onde eles demonstraram entusiasmo pela Gincana e se interessaram em responder corretamente as questões. A atividade surgiu diante dos desafios encontrados principalmente com os problemas existentes em sala de aula e em virtude das diferentes faixas etárias que haviam entre as turmas.

Os resultados dessas propostas de atividades nas aulas de Geografia foram de suma importância para a o amadurecimento e enriquecimento das práticas dos residentes no ambiente escolar. Pois é no cotidiano em sala de aula que o futuro docente aprimora suas práticas e faz análises do contexto escolar. No próximo capítulo iremos apresentar os dados obtidos através de um questionário com os residentes do Programa Residência Pedagógica-Subprojeto Geografia (UEPB – CAMPUS III) sobre os principais desafios encontrados em sala de aula e sobre a sua experiência com as escolas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de analisar as experiências obtidas nas escolas durante o Programa Residência Pedagógica entre os residentes do Subprojeto Geografia (Campus III) foi realizada a aplicação de um questionário para que se pudesse ter uma visão mais ampla do que a maioria dos residentes vivenciaram em sala de aula. Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de 15 residentes que se disponibilizaram a responder as questões e expuseram relatos de suas vivências tais como dificuldades e aprendizado adquiridos durante a permanência dos 18 meses nas escolas. No quadro 1, veremos as questões aplicadas aos residentes de Geografia:

Quadro 1: Questões aplicadas aos residentes.

Questionário – Pesquisa Residência Pedagógica	
1.	Qual a sua idade?
2.	Em que cidade você mora?
3.	Qual período você está cursando?
4.	Você já havia participado de programas de iniciação a docência anteriormente? Se sim, qual foi?
5.	Como a experiência do programa residência pedagógica contribuiu em sua formação docente?
6.	Quais os desafios encontrados durante a sua participação no programa residência pedagógica?
7.	Quais tipos de metodologias ou atividades foram utilizadas por você para a regência das aulas? Exemplifique-as.
8.	Descreva como foi o processo de regência nas turmas em que você ficou responsável para lecionar as aulas de Geografia.
9.	Cite os problemas que você identificou na escola ao longo de sua experiência como residente.
10.	Você participaria novamente do programa residência pedagógica caso haja novas seleções?

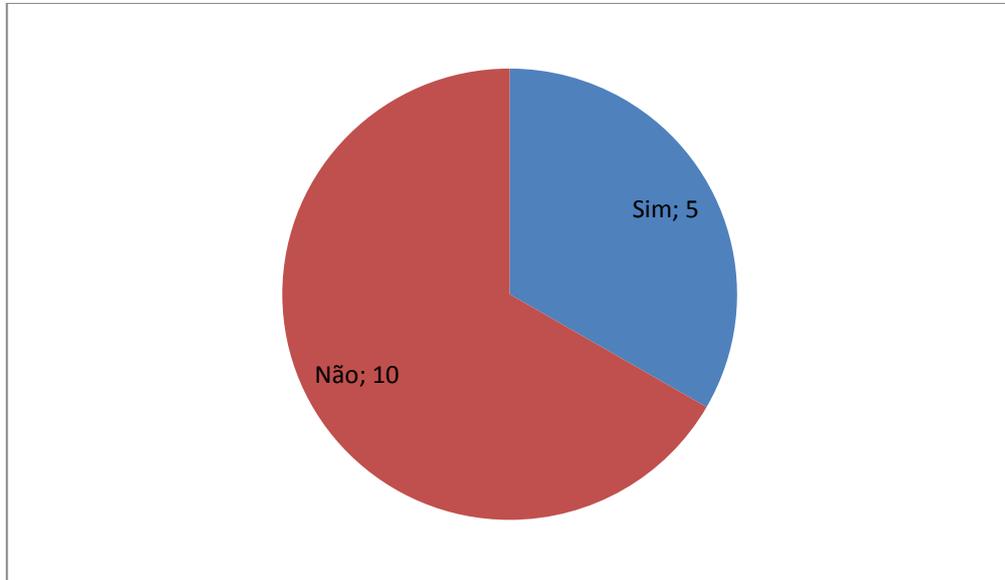
Fonte: Maria Cristina Dias, 2019.

No quadro 1, temos as perguntas relacionadas há alguns dados dos residentes como idade, cidade, período, e também a opinião deles sobre Programa. A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa era variada entre 22 a 42 anos, em relação à cidade em que eles residem podemos notar que são de vários municípios como: Alagoa Grande/PB, Caiçara/PB, Dona Inês/PB, Guarabira/PB, Logradouro/PB, Mari/PB, Mulungu/PB, Passa e Fica/RN, Sapé/PB e Serra da Raiz/PB. Podemos observar que são discentes que residem em diversas cidades, destaca-se que há uma concentração maior de discentes do município de Guarabira.

Os residentes que colaboraram com a pesquisa cursavam o 8º, 9º e 10º período do curso de Licenciatura em Geografia. Na quarta questão foi perguntado aos residentes se eles

já haviam participado de outros programas ou projetos de iniciação a docência, no gráfico 1 podemos ver o resultado:

Gráfico 1: Participação em Programas ou Projetos anteriores ao Residência Pedagógica.



Fonte: Maria Cristina Dias, 2019.

No gráfico podemos notar que 67% dos residentes não participaram e 33% sim, que foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)¹ que objetivava inserir os alunos no ambiente escolar buscando a sua contribuição e aperfeiçoamento das práticas docentes dos futuros professores. Além de fazer com que a Universidade e a Escola obtivessem uma maior aproximação recebendo os bolsistas PIBID nas escolas e também inserindo o Professor da Educação Básica no Programa.

Sabe-se que esses programas e projetos contribuem para que os licenciandos adquiram experiências, vejam de forma mais ampla como é realizado o trabalho de gestores escolares, de professores e compreendam toda a dinâmica escolar e principalmente busquem elaborar propostas de intervenções nesses ambientes visando à melhoria da Educação Básica.

Na questão 5, foi perguntado como a experiência do programa residência pedagógica contribuiu na formação docente dos residentes e pode-se notar que as informações obtidas

¹ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Fonte: Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos – PRG. Campus Universitário I, João Pessoa – Paraíba. Disponível em < <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/pibid>. > . Acesso em: 10 jan. 2020.

foram relevantes para a pesquisa. Para a melhor compreensão das respostas será utilizado P1 que significa participante 1, P2 para participante 2 e assim sucessivamente. Dessa forma, o P1 assevera que *“O residência pedagógica contribuiu de forma significativa em minha formação, pois através dele pude aperfeiçoar minha prática docente, pondo em prática todo conhecimento adquirido na Universidade”*. Podemos observar que diante do exposto pelo participante 1, a Residência Pedagógica contribuiu para que ele colocasse em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas de Geografia ao longo da graduação.

Na questão 6 foi perguntado quais foram os desafios encontrados durante a participação no programa residência pedagógica, dentre as respostas dos participantes em relação a esta pergunta podemos ver as seguintes citações, o P2 afirma que *“O grande desafio foi ter que lidar com uma sala super lotada na qual dificultava o nosso trabalho como também a falta de livro didático em algumas turmas.”* E além disso, o P5 declara que *“Locomoção para a escola, salas de aulas cheias, com muito barulho, alunos desinteressados, com algum tipo de deficiência e que não estávamos preparados para lidar, dificuldades em cartografia, em interpretação textual e até mesmo na escrita, pois muitos ainda não sabiam escrever.”*. O que foi mais citado como desafios enfrentados foram, a falta de alguns recursos didáticos, a superlotação de algumas salas de aula, a falta de interesse por parte de alguns alunos e problemas com transporte devido a distância entre a escola e residência dos residentes.

Na questão 7 foi perguntado sobre quais tipos de metodologias ou atividades foram utilizadas para a regência das aulas. Entre as respostas o P3 afirma que se utilizaram de *“Aulas expositivas e dialogadas. A partir do uso de data-show, maquetes. Dinâmicas em sala, explorando atividades como bingos e caça-palavras, no contexto da Geografia”*. E também o P4 cita *“Aplicação de atividades lúdicas como quiz, bingo, gincana e jogo da memória.”*. Dentre as metodologias e atividades citadas, se destacam a utilização de Datashow, Atividades lúdicas como a utilização de jogos, música, debates e diálogos em sala, assim com o uso do livro didático. Sendo estas atividades sempre orientadas pelas preceptoras responsáveis.

Na questão 8 foi pedido para que os entrevistados descrevessem como foi o processo de regência nas turmas em que ficaram responsáveis para lecionar as aulas de Geografia. Como resposta o P6 afirma que *“A princípio esse processo foi mais difícil devido a falta de prática, mas com o tempo conseguimos entender a sala, os alunos e a forma que eles aprendem e participam mais.”*. Dentre as repostas dos entrevistados, de forma geral muitos afirmam que durante a regência foram se adaptando e aperfeiçoando a prática das aulas.

Na questão 9 foi pedido para que os entrevistados citassem os problemas identificados na escola ao longo de sua experiência como residente. Foram citados os seguintes problemas pelo P8 *“A escola possui uma boa estrutura e organização, os únicos problemas foram a falta de alguns materiais.”* E o P12 respondeu da seguinte forma *“Falta de atenção dos alunos, dificuldades na aprendizagem.”*. Dentre os problemas identificados a falta de materiais e recursos foi o mais citado, seguido também pela falta de atenção por parte de alguns alunos.

E por fim, na questão 10 foi perguntado se os residentes participariam novamente do programa residência pedagógica caso houvesse novas seleções. As respostas foram as seguintes de acordo com o P8 *“Sim, pois é um programa que acrescenta muito na formação docente. Possibilita que o residente conheça e aprenda mais sobre o ambiente escolar.”* E também o P14 afirma que *“Sim. Pois, o cotidiano de aprendizados produzidos a partir do programa contribui significativamente com o crescimento profissional enquanto docente.”* Diante das respostas dos entrevistados em relação a esta pergunta, é possível observar que todos responderam positivamente em relação ao programa Residência Pedagógica, além disso, afirmam a importância e contribuição do programa na sua formação docente pois a permanência na escola em maior período ocasiona uma ampla visão sobre o espaço escolar, o envolvimento em atividades dentro e fora de sala de aula permite que o residente se perceba como professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oportunidades de aprimorar e compreender a prática docente nos cursos de Licenciatura são fundamentais para a qualificação do professor em formação, e é através das experiências em que o licenciando adquire ao longo do curso de Licenciatura que esses conhecimentos são colocados em prática nas aulas de Geografia durante os estágios supervisionados. Destacamos que ao adentrar as salas de aulas os licenciandos devem estar preparados tanto com subsídios teóricos quanto práticos para exercer as atividades a serem cumpridas, de acordo com o cronograma das etapas dos estágios supervisionados que é a observação, planejamento, coparticipação nas aulas e regência dos conteúdos geográficos.

Dessa forma, a criação de Projetos e Programas que incentivem e prolonguem a participação de alunos da Licenciatura nas escolas colaborando para que haja melhorias no ensino são necessárias para que novas pesquisas sejam elaboradas e para que haja um debate maior objetivando estreitar relações entre Universidade e Escola. E desse modo, temos em vigência o Programa Residência Pedagógica instituído pela CAPES (2018) que é uma das atuações que fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores.

Percebemos que o Programa Residência Pedagógica proporcionou experiências aos residentes onde foi possível ao longo dos 18 meses de atividades docentes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rodrigues de Carvalho situado na cidade de Araçagi/PB, realizar atividades e intervenções de acordo com os problemas vivenciados em sala de aula na disciplina de Geografia, as atividades citadas na presente pesquisa foram planejadas e supervisionadas pela professora regente (preceptora), de acordo com o nível de aprendizagem das turmas envolvidas nas atividades.

Diante do exposto, relatamos que a Residência Pedagógica contribuiu para a formação docente dos residentes do Subprojeto Geografia (UEPB/Campus II), onde destacamos nos resultados e discussões as explanações dos residentes sobre as suas experiências na escola, seus desafios, o processo de regência, problemas identificados, entre outras questões, percebemos que é na prática que o licenciando aperfeiçoa sua didática e traz novas reflexões sobre o seu papel futuro docente, por isso a importância do desenvolvimento de pesquisas nesta área.

Os problemas persistentes durante o Programa na escola foram principalmente a falta dos livros didáticos, a escola possuía data show, caixa de som, microfone e uma biblioteca com muitos livros, porém os livros didáticos que eram necessários para as aulas de Geografia não eram suficientes para a quantidade de alunos que era de aproximadamente 40 por turma,

ocorrendo de muitas vezes os o professor ter que propor atividades em duplas ou grupos para que todos tivessem acesso ao livro didático.

Dessa forma, os residentes recorriam ao suporte que a Universidade Estadual da Paraíba (Campus III) proporcionou em relação há materiais didáticos para a execução de aulas lúdicas, materiais estes que foram confeccionados pelos alunos dos cursos da Licenciatura para a I feira de prática de ensino em Geografia no ano de 2018. Os materiais adquiridos na feira foram relevantes pois serviram de suporte nas aulas lecionadas nas escolas durante o Programa Residência Pedagógica.

Atualmente o Programa Residência Pedagógica oferta 30 mil vagas para os alunos da licenciatura e mais de 200 instituições são beneficiadas com o Programa segundo o Ministério da Educação (2020), ainda é um número não expressivo em relação à quantidade de alunos que poderiam ser beneficiados. Dessa forma, o tempo de residência na escola faz com que o residente venha a buscar, refletir, analisar e compreender o ambiente escolar, adquirindo novas aprendizagens que só a prática e o cotidiano podem apresentar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/editais/01032018-Edital6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>> Acesso em: 13 out. 2020.

CARVALHO, Jacqueline Liedja Araújo Silva. A Importância do Lúdico no Ensino-Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. **IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB E II ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENFOPROF**. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, 2014.

CAPES. Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica, 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programaresidencia-pedagogica>>. Acesso em: 13 out. 2020.

CONCEIÇÃO, Ivonete. A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: colaborações no ensino de Geografia mediante diário de formação. **14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias**. Universidade Estadual de Campinas. p. 3737-3744, 2019.

COSTA, H. S. SOUSA, T. S. COSTA, L. C. M. S. SANTOS, C. A. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRAXE DE FORMAÇÃO DOCENTE. **Encontro do PIBID e do Residência Pedagógica da UFS**, 2020. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/13305>>. Acesso em: 13 out. 2020.

DAMASCENO, M. A. TELES, G. A. EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ. **Revista Homem, Espaço E Tempo**, SOBRAL/CE, 2020.

GONÇALVES, Sheila Maria Santos; SILVA, João Felix da; BENTO, Maria das Graças. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 670-683. ISSN: 1981-1179.

JESUS, A. S. RIBEIRO, I. S. N. TRAJETÓRIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: OBSERVAR-APRENDER-PRATICAR, ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. **Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, Unicamp. Campinas/São Paulo, 2019.

Libâneo, José Carlos. (2017). **Didática**. Cortez Editora.

APENDICES

APENDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO PESQUISA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

1. Qual a sua idade?
2. Em que cidade você mora?
3. Qual período você está cursando?
4. Você já havia participado de programas de iniciação a docência anteriormente? Se sim, qual foi?
5. Como a experiência do programa residência pedagógica contribuiu em sua formação docente?
6. Quais os desafios encontrados durante a sua participação no programa residência pedagógica?
7. Quais tipos de metodologias ou atividades foram utilizadas por você para a regência das aulas? Exemplifique-as.
8. Descreva como foi o processo de regência nas turmas em que você ficou responsável para lecionar as aulas de Geografia.
9. Cite os problemas que você identificou na escola ao longo de sua experiência como residente.
10. Você participaria novamente do programa residência pedagógica caso haja novas seleções.